



OFÍCIO nº 513/16-GR/UFPI

Teresina (PI), 04 de novembro de 2016.

Ao movimento de ocupação

Ao cumprimentá-los(as), e em resposta ao e-mail enviado à Administração Superior da Universidade Federal do Piauí, encaminhamos o posicionamento desta sobre os pontos da pauta apresentados por este movimento.

Inicialmente, gostaríamos de contextualizar o atual momento vivenciado pela nossa UFPI, e o cenário nacional, quanto às propostas de mudanças apresentadas pelo governo federal, que diretamente afetam as ações na área educação no nosso país.

No decorrer de quase quatro anos à frente da administração superior da UFPI, a atual gestão tem estabelecido, de forma permanente, uma relação dialógica com a comunidade acadêmica, incluindo as representações sindicais - ADUFPI, SINTUFPI e estudantis quais sejam: DCE, Centros Acadêmicos, Atléticas, LIGAS, entre outras entidades. Essa relação trouxe ao ambiente acadêmico a grande oportunidade de administrar harmonicamente, e de forma compartilhada, com os diferentes segmentos da comunidade ufpiana. Esse novo modelo de gestão tem sido avaliado de forma positiva pela comunidade, e ratificado na última eleição, que contou com 86% de aprovação, reconduzindo os atuais gestores ao segundo mandato.

É nesse ambiente democrático que, a partir de 2014, a UFPI vem enfrentando, em parceria com a comunidade universitária e de forma responsável, um momento de grande turbulência imposto pelo cenário político e econômico do nosso país. As universidades brasileiras tiveram que administrar cortes orçamentários e contingenciamentos de recursos na gestão administrativa, com impactos traumáticos nos programas e projetos planejados para as suas IFES.



Mesmo com esse panorama, a UFPI conseguiu garantir a continuidade das obras de infraestrutura e manter os projetos sociais e de pesquisa sem sofrer descontinuidade. Esse modelo de gestão colocou a UFPI no ranking das nove instituições de ensino superior com melhor planejamento e execução orçamentária.

Agravando esse cenário sombrio, e com perspectivas de forte impacto nas demandas sociais, pela redução, a longo prazo, nos investimentos em educação e saúde, a PEC 241/55 é agora o maior desafio de enfrentamento pela população brasileira e, em particular, pelas instituições de ensino. As universidades federais, por meio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (Andifes), entidade que representa os reitores, tem se posicionado de forma contrária a essa proposta de emenda constitucional, conforme Nota da Entidade – Educação de qualidade, gratuidade e inclusão, documento que será submetido para apreciação pelo Conselho Universitário da UFPI, na sua próxima reunião.

No ultimo dia 18 de outubro, o Conselho Universitário - que é constituído por representantes da administração superior, de todos os diretores, um docente eleito de cada Centro de Ensino, Campi fora de sede e Colégios Técnicos vinculados à UFPI, representantes de servidores e de estudantes - estava reunido no salão nobre para uma reunião ordinária, quando, ao final, foram surpreendidos pela entrada de estudantes que reivindicavam falar com o reitor e membros do conselho sobre a PEC 241 e outras demandas.

Recebidos pelo reitor, e na presença de alguns membros do Conselho, durante o diálogo estabelecido com os estudantes, os mesmos informaram que a partir daquele momento o Salão Nobre da reitoria estava ocupado, por tempo indeterminado, até que a PEC 241 fosse votada. Mesmo com a disposição do reitor em manter o diálogo, os estudantes posicionaram-se de forma hostil, oportunidade em que colocaram pontos para a construção de uma pauta local, com ênfase no sistema de segurança da UFPI. Ao final, o reitor informou que



iria viajar para uma reunião da Andifes, cuja pauta era MP 746 do ensino médio e, ao retornar, na sexta-feira, receberia a pauta impressa com as reivindicações.

O envio da pauta pelo movimento foi agendado por três vezes e, finalmente foi recebida, via e-mail, no dia 25 de outubro, para que a administração respondesse no prazo de sete dias. Mantendo a postura dialógica e democrática, a pauta foi socializada na página da UFPI e em redes sociais, para que a comunidade tomasse conhecimento e, pudesse contribuir da melhor forma. Contando com a participação da comunidade universitária e sociedade em geral, construímos o documento que se segue:

Combate às Opressões

O tema “Combate às Opressões” vem sendo pautado no contexto da assistência estudantil que se posiciona atenta às questões relacionadas com as ações afirmativas e com a promoção da igualdade.

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (FONAPRACE), em sua última reunião ordinária nacional (outubro/2016), tratou da questão e decidiu constituir um Grupo de Trabalho (GT) que produzirá uma minuta de política de ações afirmativas e promoção da igualdade para debater com as instituições federais de ensino.

A UFPI, por meio da PRAEC, trará o resultado desse GT para fomentar o debate sobre o tema no âmbito institucional. Nesse ínterim, criaremos um Grupo de Trabalho com os três segmentos (discente, docente e técnico) para uma reflexão conjunta sobre a política de ações afirmativas e promoção da igualdade que devemos adotar.



Assistência Estudantil

A democratização do acesso ao ensino superior, marcadamente evidente nos últimos dez anos no Brasil, impôs às universidades públicas federais a adoção de políticas afirmativas que assegurassem a permanência nas instituições dos jovens na faixa etária de 17 a 24 anos, com vistas à redução da evasão e na perspectiva da conclusão dos cursos nos tempos regulamentares.

Na UFPI, a partir de 2010, foram implantados vários programas e benefícios, em todos os campi, contando com recursos do PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) e importante contrapartida da universidade. A garantia da alimentação ofertada pelos RUs e as residências, em todos os campi, foi prioridade nas últimas gestões na UFPI, fato reconhecido pelo MEC. Ampliaram-se as bolsas permanência (residência e creche), além de contemplar demandas importantes como nas áreas do esporte e cultura.

Os avanços na política de assistência estudantil na UFPI sempre ocorreram por meio de discussões com as equipes da PRAEC e, buscando, sempre a participação efetiva dos estudantes, por meio do DCE, na definição das prioridades, o que, infelizmente, não vem sendo valorizado pelo segmento discente. Para este fim, instituímos o Seminário de Assistência Estudantil, de modo que, democraticamente, promovêssemos uma ampla discussão, subsidiada por palestras, conferências e oficinas abordando diversos temas.

Para o efetivo acompanhamento e implantação da política de AE em todos os campi, mesmo no período de crise orçamentária, foram instalados os NAEs (Núcleos de Assistência Estudantil), contando com diversos profissionais, priorizando-se o assistente social, nutricionista, psicólogo e pedagogo, totalizando 29 novas contratações em áreas cujas demandas não param de crescer; além de dentistas para os campi de Parnaíba, Picos, que dispõem de consultório odontológico, e em processo de instalação, também em Floriano.



A UFPI, como uma instituição de ensino, inserida num contexto democrático, plural e de respeito às diferenças, não poderia desconsiderar a importância do uso do nome social. Por meio da Resolução CEPEX 003/2015 foi instituída a garantia do uso do nome social a todos que demandassem esse direito. Portanto, toda a comunidade acadêmica deve respeitar o cumprimento dessa normativa nesta instituição.

Ainda nesse contexto, de forma a oferecer apoio e garantia aos encaminhamentos e providências cabíveis para pessoas que sofrem qualquer tipo de assédio, o campus de Parnaíba se antecipou, criando o Núcleo de Acolhimento às Vítimas de Assédio (NAVA), iniciativa que poderá ser estendida a todos os campi da UFPI.

A UFPI, por meio da PRAEC, também oferece um programa multiprofissional permanente de acompanhamento aos estudantes com diversos tipos de vulnerabilidade (social, econômica, necessidades educacionais especiais etc.), incluindo os cotistas. Este programa atende aos alunos em vulnerabilidade socioeconômica, beneficiados com bolsas/auxílios ou atendimentos realizados nos diversos serviços dessa Pró-Reitoria. Para identificação de demanda reprimida, ou seja, para conhecer melhor o público-alvo da assistência estudantil que ainda não acessa essa política, a PRAEC está em processo de levantamento do número de ingressantes cotistas da UFPI por renda, origem de escola pública e com necessidades educacionais especiais.

A partir desse diagnóstico, será possível determinar quais os recursos (financeiros, humanos e materiais) serão necessários para que o programa de assistência estudantil da UFPI tenha cobertura de 100% do seu público potencial. Aliada essa ação, será constituída uma comissão, com representantes dos três segmentos, para acompanhamento da vida acadêmica do estudante cotista.

Com relação à política de cotas para a pós-graduação, a UFPI lançou, em 2016, os Editais de seleção para os Programas de Arqueologia, Ciência



Política e História, incluindo vagas para negros, pardos e indígenas, e pertencentes às comunidades tradicionais, em conformidade com a Portaria Normativa Nº 013 de 11/05/2016-MEC, que dispõe sobre a indução de ações afirmativas na pós-graduação.

A proposta de construção da creche foi amplamente discutida com pedagogos do CCE, que atuam na educação infantil, tendo sido elaborado um projeto respeitando o modelo sugerido pelo MEC/FNDE.

Na atual gestão, em função dos cortes na área de investimentos, não tivemos como assegurar a sua construção. Vale destacar que nossa meta é viabilizar a instalação de um Centro de Educação Infantil por meio de parceria com a prefeitura de Teresina, a qual disponibilizará professores e servidores para o seu funcionamento. Esse Centro será um campo de estágio para o curso de pedagogia e de outras áreas afins. Enquanto aguardamos a concretização dessa parceria, garantiremos auxílio-creche a todos os alunos e alunas, em vulnerabilidade social, com filhos com até três anos e onze meses de idade.

Sobre a assistência psicológica, a UFPI, por meio da PRAEC e dos Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs) nos campi fora de sede, oferece serviço permanente de atendimento psicológico com profissionais da área, trabalhando na perspectiva da psicologia educacional. Esta instituição continuará buscando códigos de vaga, junto ao Ministério da Educação, para a contratação de mais psicólogos com vistas à ampliação da cobertura desse serviço.

A proposta para o setor de esporte é transformá-lo num Centro Olímpico. Considerando que constam de suas instalações, uma piscina e pista olímpicas e, brevemente, um ginásio de badminton. Essa estrutura certamente exigirá um sistema de controle para o acesso da comunidade acadêmica. Esse Centro teria estrutura e gerenciamento próprios, desvinculado do Curso de Educação Física. Enquanto aguardamos a concretização desse complexo, poderemos criar uma comissão com participação de membros da PRAEC, Setor de



Esportes e representantes discentes para regulamentar o uso da piscina, quadras e academia.

Política para estudantes com mobilidade reduzida

O Núcleo de Acessibilidade (NAU) foi recentemente implantado na UFPI e vem realizando atendimentos a toda a comunidade universitária no que diz respeito às necessidades educacionais especiais. Progressivamente, o NAU está fazendo levantamento das demandas específicas que estão dentro de suas atribuições.

Esse Núcleo já oferece o programa de Bolsa de Inclusão Social (BINCS), que dá auxílio financeiro a estudantes que atuem como auxiliares pedagógicos para outros estudantes com necessidades educacionais especiais, acompanhando de perto a evolução acadêmica do assistido. A BINCS, especificamente para estudantes surdos, foi implantada em parceria com a Coordenação do Curso de LIBRAS. Implantou o programa KIT LUPAS, por meio do qual estudantes com baixa visão recebem várias lupas manuais, para auxiliar nos seus estudos.

O NAU está equipando uma sala da Biblioteca Comunitária do Campus Ministro Petrônio Portella para atender estudantes com necessidades educacionais especiais. Outros tipos de necessidades também serão mapeados, como a mobilidade reduzida, para, em parceria com a PREUNI, o CT e outros órgãos competentes, comporem um programa de atenção que vise a eliminação dos diversos tipos de barreiras (atitudinal, arquitetônica etc). O Projeto arquitetônico da sede definitiva do NAU está pronto, com previsão de laboratórios multifuncionais adaptados, aguardando os recursos financeiros necessários para sua execução.

Participação da comunidade universitária para escolha de dirigentes

A consulta à comunidade acadêmica, de forma paritária, já foi uma realidade na nossa instituição. Infelizmente, na consulta de 2012 para escolha de reitor e vice, uma das chapas concorrentes e a ADUFPI entraram com liminar,



concedida pelo poder judiciário, levando a suspensão e inviabilizando essa forma de consulta, que julgamos democrática e que defendemos, mas que não encontra amparo legal. Considerando esse conflito, do ponto de vista legal e de gestão democrática, esse tema encontra-se na pauta da Estatuinte, atualmente instaurada na UFPI, e que representa um anseio da comunidade universitária.

Mudanças curriculares

Nessa gestão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, foi reativado o Fórum das Licenciaturas (FORLIC), para discutir, de forma permanente e coletiva, com os coordenadores, professores e discentes os projetos curriculares dos Cursos, respeitando as diretrizes curriculares/MEC, e as decisões colegiadas. Além dessa ação, está sendo viabilizada a criação do Fórum dos Cursos de Bacharelados, com a mesma finalidade.

Vale ressaltar que os currículos dos cursos de graduação da UFPI estão em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, de cada área do conhecimento, definidas no Conselho Nacional de Educação. No que diz respeito às mudanças curriculares, estas devem ser propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), deliberadas pelo colegiado do Curso, por meio de construção de propostas coletivas, assegurando, assim, a participação da comunidade acadêmica na elaboração dessa reformulação.

Hospital Universitário – HU

O hospital Universitário da UFPI, que se caracteriza por ser de média e alta complexidade, foi reaberto em 2012, a partir da adesão ao Sistema EBSEH, responsável pela gestão. É 100% SUS e, dessa forma, o paciente deve ser referenciado para esse serviço, via sistema de regulação do município. A UFPI não tem como oferecer um serviço de saúde paralelo ao SUS, que é o mais democrático dos serviços.



Restaurantes

A PRAEC, em parceria com a PREUNI, faz as manutenções periódicas, preventivas e corretivas das instalações dos restaurantes. As manutenções que dependem de aquisição de itens ou serviços por meio de licitação tendem a demandar mais tempo do que aquelas que podem ser realizadas pela equipe da própria UFPI.

Em relação às cadeiras dos RUs, a PREUNI está realizando pesquisa para aquisição de novos modelos, que terão maior resistência, durabilidade e conforto, que deverão substituir as atuais, de acordo com a necessidade.

Sobre o funcionamento dos restaurantes, o horário para almoço compreende o período de 11:00 às 13:30 horas, exceto na Unidade II, de maior demanda, cujo horário de funcionamento já é estendido normalmente até às 14 horas. Nas demais unidades, todos os usuários que entram no refeitório até 13:30 horas podem fazer suas refeições com tranquilidade até às 14 horas. Todos que procuram os RUs são atendidos e não ficam sem refeição.

O limite de horário até 13:30 para acesso à maioria das unidades de restaurantes se dá pela necessidade das equipes fazerem a limpeza e iniciarem as preparações para o jantar do dia e o almoço do dia seguinte. Se esse limite de horário for ultrapassado, esses serviços ficarão comprometidos. Para o jantar, não há demanda nos RUs I e III que justifique o prolongamento além do horário das 17 às 19 horas. Para a extensão do horário de almoço (unidades I e III) e de jantar (unidade II) seria necessário contratar mais funcionários terceirizados para ampliar as equipes, entretanto, como é do conhecimento de todos, há restrições de recursos financeiros para essa finalidade, no âmbito das universidades federais.

Do mesmo modo, para viabilizarmos a oferta de uma terceira refeição (desjejum), seria indispensável a contratação de mais funcionários terceirizados, o que é inviável neste momento de crise, bem como, teríamos



que dispor de mais recursos orçamentários para viabilizar a aquisição de maior quantidade de gêneros alimentícios, para a oferta desse serviço. É importante registrar que os moradores das residências, tanto de ensino superior, quanto técnico, contam com essa terceira refeição.

Sobre a gratuidade das refeições nos restaurantes, é necessário fazer um estudo do impacto financeiro sobre o custeio dos RUs. Os recursos para alimentação dos estudantes vêm do Programa Nacional de Assistência Estudantil, que também financia as bolsas de permanência, as residências universitárias e ações nas demais áreas determinadas pelo Decreto N° 7234/2010-PR, sendo, portanto, finitos. De qualquer modo, a gratuidade só seria legalmente possível, exclusivamente, para os estudantes no perfil de vulnerabilidade do referido Decreto.

Ainda nesse contexto, é importante registrar que o valor cobrado pelo bandejão (R\$ 0,80), corresponde apenas a 13% do custo, incluindo nesse cálculo somente os gêneros alimentícios e material de limpeza. Na UFPI, a cobrança desse valor para os estudantes vigora há mais de 20 anos, sem sofrer qualquer reajuste, a despeito do aumento nos custos operacionais e dos índices inflacionários desse período. Comparada a outras instituições federais de ensino, a UFPI está entre aquelas que asseguram o menor valor cobrado por refeição, garantindo uma alimentação nutricionalmente equilibrada aos seus estudantes.

Com relação à construção da Unidade 4 de restaurante universitário, o projeto arquitetônico está pronto, com valor estimado em R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais). E, com relação ao sistema de climatização dos RUs, já foi feita solicitação de aquisição (via licitação) de novos aparelhos de ar condicionado para substituir aqueles com defeito e os mais antigos.

Referindo-nos ao laudo da Vigilância Sanitária, informamos que aquela entidade faz suas visitas sem agendamento prévio ao órgão a ser visitado. Entretanto, a UFPI sempre procura atender às recomendações da Vigilância



Sanitária, propiciando um ambiente que atenda às normas de higiene e segurança. Independente das inspeções, a Coordenação dos Restaurantes realiza contínua revisão da situação sanitária dos RUs, para estar sempre em consonância com as normas pertinentes.

Acerca do cardápio vegetariano, os restaurantes já oferecem esse tipo de alimentação a, aproximadamente, 20 (vinte) pessoas que ali se identificaram como adeptos a essa dieta. Apesar de ser uma demanda pequena, os restaurantes estão prontos a atendê-la, servindo feijão, arroz, verduras e frutas. No dia de feijoada, a preparação é substituída por feijão com verduras e, no cardápio com Maria Isabel, é oferecida a opção de arroz com cenoura (arroz à grega). Além disso, está sendo realizado pregão para aquisição de proteína texturizada de soja, a fim de diversificar as preparações ofertadas no cardápio vegetariano/vegano.

Quanto à oferta de suco nas refeições, os restaurantes não fornecem essa preparação, pois, seguem a recomendação da Ciência da Nutrição, que não recomenda a ingestão de líquido durante as refeições. Essa oferta fica restrita ao dia em que é servido o cachorro quente.

Residência Universitária

A residência universitária é um benefício de extrema importância para a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que não possuem domicílio na cidade em que cursam a graduação.

No campus de Teresina a UFPI oferece duas residências, uma em frente ao Centro de Tecnologia (CT) e outra no Centro de Ciências Agrárias. Uma terceira unidade, também próxima ao CT, estará disponível assim que for reformada. O projeto de reforma, elaborado com auxílio de estudantes (inclusive residentes), já está pronto, em fase de elaboração de orçamento pela PREUNI. Quando a reforma for concluída, as novas vagas geradas serão



preenchidas, mediante convocação em edital, obedecendo os mesmos critérios de seleção socioeconômica.

Com relação à climatização da nova residência universitária, a PREUNI já dispõe do projeto de adaptação e instalações elétricas necessárias para climatização dos quartos. No entanto, será necessária a conclusão do processo de aquisição de máquinas e contratação de empresa para realização dos serviços, via processo licitatório. Essa demanda também aguarda o orçamento de 2017.

Vale destacar que todos os residentes recebem acompanhamento pedagógico e psicológico, assistência odontológica, alimentação, internet, laboratório de informática, além de móveis e utensílios para sua acomodação adequada. Está sendo elaborado estudo de viabilidade financeira para instalação de um espaço (uma quadra) entre as residências próximas ao CT, para lazer dos residentes.

Ainda com relação à Residência Universitária/Teresina, a substituição de móveis e eletrodomésticos deste setor é feita periodicamente, sendo responsável por essa revisão e levantamento de necessidades um profissional administrador, exclusivamente a serviço das Residências Universitárias. Entretanto, como já mencionado, aqueles itens ou serviços que precisam ser adquiridos/contratados via licitação levam um tempo maior do que aqueles que podem ser realizados diretamente pelas equipes da UFPI.

Nesse momento, não vemos condições para criar uma sala de estudo com tratamento acústico para estudantes de música na Residência. Os espaços da Residência são de uso coletivo. Fica inviável ofertar um ambiente, com demanda momentânea, com essa especificidade, para 12 alunos, moradores da Residência Universitária em Teresina. É importante destacar que a oferta de vagas é para alunos dos mais variados cursos, que também precisam desse ambiente coletivo para estudar. Conforme parecer dos arquitetos e



engenheiros da PREUNI, mesmo com tratamento acústico de uma sala, devido à proximidade dos quartos, o som incomodaria os demais residentes.

Ainda nesse contexto, recentemente, o CCE recebeu investimento da ordem de R\$ 400 mil reais para construção de salas no curso de música, que podem ser utilizadas pelos estudantes desse curso.

Estrutura Física Geral

Quanto à solicitação de Reforma imediata do auditório do CCE, até o presente não temos essa demanda formalizada. No entanto, solicitaremos à PREUNI que faça uma visita *in loco* para identificar as estruturas que confirmem a mencionada necessidade.

O processo de coleta seletiva nos campi da UFPI está em fase de implantação. Foram instaladas 300 unidades de conjunto de lixeiras, distribuídas em vários espaços, com previsão de ampliação para 2017. Ainda nesse sentido será lançado Edital de Chamamento Público para contratação de Associações ou Cooperativas para coleta seletiva de resíduos produzidos internamente na UFPI, como política de preservação do meio ambiente, em atenção às recomendações dos órgãos de Controle e Legislação vigente.

Desde 2012, a UFPI tem assegurado serviços de manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos de ar condicionado, de forma planejada, abrangendo salas de aula, laboratórios, auditórios e RUs. A manutenção dos refrigeradores de ar dos restaurantes universitários é realizada por empresa especializada, de forma preventiva no intervalo de 4 meses e corretiva sempre que solicitado. No entanto, é necessária a aquisição de novas máquinas, visto que as existentes são antigas e tem consumo de energia muito elevado. Para tanto, informamos que esta IES concluirá processo licitatório de aquisição de novas máquinas, ainda em 2016. O redimensionamento, quando necessário, e as substituições serão realizados em 2017. No sentido de identificar os aparelhos com



problemas e dar celeridade no atendimento, a PREUNI disponibiliza um contato por whatsapp (98876-4631), para este fim, na página da UFPI.

Com relação aos banheiros, a UFPI vai intensificar os serviços de manutenção corretiva e, em função do elevado custo para revitalização dos mesmos, a proposta da PREUNI é de instalar “baterias de banheiros”, otimizando os recursos e ampliando a oferta desse serviço. Para tanto, precisamos também contar com recursos orçamentários, previamente definidos. Este ano foram investidos cerca de R\$ 116.000,00 (cento e dezesseis mil reais) para este fim. Vale destacar que, para garantia da boa manutenção dos banheiros, precisamos contar com a participação colaborativa e efetiva dos alunos, na preservação e limpeza dos mesmos. Em média, a PREUNI atende cerca de 135 solicitações mensais, para os mais diversos serviços.

Recursos multimídia são considerados ferramentas indispensáveis em algumas áreas específicas do ensino. Atualmente a UFPI disponibiliza aparelhos de data show nas salas de aula e auditórios. No entanto, existe uma demanda reprimida que está sendo atendida de forma contínua e gradativa, de acordo com a disponibilidade orçamentária.

A garantia da iluminação, como parte do sistema de segurança da UFPI, é prioridade, e está na pauta da PREUNI, como processo contínuo, porém dependente também da disponibilidade orçamentária.

A UFPI já oferece alguns espaços de convivência, a exemplo do CCHL e espaço integrado ao CCE, além do CT. Precisamos ampliar esses espaços e reestruturar os existentes, de forma participativa, e respeitando os limites orçamentários.

Com relação aos bebedouros, a UFPI oferece serviços de manutenção e, nesse momento, busca formas de melhor atender à comunidade, com a contratação de empresa especializada para este fim, que aloca e realizam manutenção desses equipamentos.



Quanto à instalação de uma Unidade Básica de Saúde na UFPI, em convênio com o SUS, cabe à Prefeitura Municipal de Teresina definir como área prioritária, considerando ser uma ação inerente ao município. Mesmo não atendendo às demandas gerais nas especialidades médicas, a UFPI está oferecendo à comunidade universitária a prestação de serviços de saúde, em um Posto instalado no Colégio Técnico de Teresina (CTT).

Como é do conhecimento da maioria da comunidade acadêmica, a Pró-Reitoria de Extensão contempla as ações de cultura e a PROPESQ é específica para a pesquisa. Criar uma outra Pró-Reitoria implicaria a superposição de ações. No Congresso Estatuinte, há o encaminhamento de nova nomenclatura para a Pró-Reitoria de Extensão, cuja denominação passaria a ser Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.

Com relação à mudança do nome do campus de Teresina ou de qualquer outro espaço da UFPI é algo que compete ao Conselho Universitário, após apreciação de proposta apresentada a este colegiado.

A Rádio FM Universitária/UFPI foi instalada em 2012 com o propósito de atender à comunidade universitária e ao Curso de Comunicação Social, por meio de laboratório em disciplinas específicas na área de Rádio. Tem também como missão promover a interlocução entre a comunidade acadêmica e a sociedade. É aberta à comunidade para discussão de temas de interesses específicos, obedecendo à grade de programação, em consonância com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Com relação à disponibilidade de um canal de TV na UFPI, é importante informar que as concessões são realizadas por meio de Editais do Ministério das Comunicações, com publicação no Diário Oficial da União para concorrência. Além disso, em função do alto custo operacional para sua implementação na UFPI, apesar de sua importância como ferramenta de comunicação de massa, no atual momento, os recursos disponíveis não suportam a oferta desse serviço.



No entanto, apesar desse cenário, a atual gestão tem envidado esforços para estabelecer convênio com a TV Antares, além de instalar a WebTV, enquanto aguardamos resposta do Ofício Nº 167-A de 15/04/2016, encaminhado ao Ministério das Comunicações, solicitando abertura de novo Edital.

Com relação à criação de novos laboratórios de informática a fim de promover as atividades científicas e tecnológicas como estratégias para o desenvolvimento econômico e social, nos termos da Lei 10.973 e Decreto nº 5.563.), informamos que a mencionada Lei e Decreto foram revogadas pela Lei Nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Nesse sentido, a UFPI vem fomentando iniciativas dessa natureza, abrigando empresas incubadas e apoiando projetos de *startups* ou *spinoffs* nos Laboratórios desta IES.

As Incubadoras de Empresas da UFPI, como, por exemplo, a INEAGRO, foram constituídas e se beneficiam desta Lei. Atualmente temos duas empresas implantadas e quatro em processo de implantação nas áreas de fármacos e produtos nutracêuticos, produtos derivados do coco de babaçu, desidratadora solar e nutrientes para caprinos.

Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, no seu Art. 43, a UFPI oferece laboratórios de apoio às disciplinas práticas em diversas áreas do conhecimento. No momento, a instituição trabalha no sentido de desenvolver novos mecanismos e modelos de gestão de compras de material de laboratório, incluindo reagentes e outros insumos. Uma das estratégias é a definição de um calendário de solicitação de compra de material pelas diversas unidades acadêmicas, de modo a propiciar a celeridade ao atendimento e evitar a descontinuidade na reposição dos mencionados materiais. Outra ação prevista é a implantação do Módulo de Compras no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), com previsão de conclusão para 2017.



Mobilidade e Acessibilidade

Entre os projetos previstos nessa área está a construção de passarela/ciclovía urbanizada que cruza todo o Campus da Ininga, facilitando o acesso aos principais centros de ensino. Após sua implementação será realizada chamada pública para convidar empresas interessadas em instalar serviços de locação de bicicletas.

A atual gestão tem mantido contato com a STRANS e realizado reuniões com a participação de representantes do DCE para tratar do transporte na UFPI. Avançamos em alguns pontos da pauta, como alteração de roteiros de ônibus, e horários de circulação no Setor de Esportes e CCA. Como pendência, ficou a discussão do processo de sistema de integração, proposto pela Prefeitura de Teresina, que é uma prerrogativa do município. Essa interlocução continua aberta, para darmos continuidade às negociações no sentido de melhor atender às demandas da comunidade acadêmica, relativas a esse imprescindível serviço.

Com relação ao aumento de linhas de ônibus, proporcional às áreas de maior demanda da cidade, a administração superior continuará com o diálogo aberto, intermediando as demandas junto ao SETUT, STRANS/PMT, e dos consórcios existentes, relativo ao município de Timon, com a participação efetiva do DCE.

Quanto ao transporte de circulação interna, atualmente a UFPI utiliza o ônibus do CTT, o que não nos garante a oferta permanente desse serviço, uma vez que, esse mesmo ônibus também pode ser utilizado para visitas técnicas de estudantes do referido colégio. Em função da Portaria MPOG Nº 67/2016, ficamos impossibilitados de adquirir novos veículos para este fim, porém, a PREUNI irá elaborar um plano de cobertura para a oferta desse serviço, no interior do campus da UFPI.



Acessibilidade

Conforme prevê a Lei 10.098, tão logo seja concluída a implantação do pacote de sistema SIG na UFPI, será disponibilizado o Modo acessibilidade do sistema.

Em relação à utilização do braile em materiais de divulgação (cartazes, manuais e jornais), ainda não foi possível sua implementação, embora estejamos em contato com o Instituto Benjamim Constant para viabilizar essa ação; no entanto, até o momento não obtivemos sucesso. É importante informar que já iniciamos a identificação de algumas salas de professores, laboratórios e auditórios com placas para leitura em braile. Além dessa ação, os Editais para seleção voltados para surdos são divulgados em Libras.

Quanto ao uso de sistemas *open-source* nos sítios da UFPI com participação dos estudantes, informamos que, por ser um sítio institucional, obedece ao padrão de Comunicação Digital do Governo Federal, emitido pela Comunicação Social da Presidência da República (<http://www.secom.gov.br>).

Ressalte-se que a Ouvidoria da UFPI tem um papel relevante como um canal democrático de interlocução com o Governo Federal, nas solicitações de informações, para os mais diversos tipos de denúncias, como também é o ambiente adequado para expressar críticas e elogios, em conformidade com a Instrução Normativa Nº 01/2014, vinculada à Ouvidoria Geral da União/Controladoria Geral da União.

Implementação de sinais sonoros no Campus

Essa demanda entrará na pauta de estudo e planejamento do projeto e, posteriormente, será necessário a contratação de empresa para a elaboração



de projeto específico e licitação para a execução. Essas ações precisam de dotação orçamentária e priorização no orçamento de 2017.

Com relação à garantia da acessibilidade estrutural (pisos, tácticos, rampas entre outros), a administração superior investiu em 2016 aproximadamente R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) no reparo de calçadas, rampas, sinalização entre outros. Atualmente a PREUNI tem realizado vistorias, e planeja executar serviços de acessibilidade em todos os Campi em 2017.

Com relação às Bolsas para assistência estudantil, independente de possíveis cortes orçamentários, a atual gestão garante que em 2017 não haverá redução no número de bolsas para o segmento estudantil, em relação à oferta de 2016.

Quanto à preparação dos servidores técnicos e professores para receber pessoas com deficiência, o Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) elaborou projeto intitulado “De mãos dadas: tecendo políticas de inclusão da UFPI”, que será submetido ao Conselho Universitário, no qual está previsto a composição de uma comissão intersetorial, cujo objetivo é oferecer capacitação para estes dois segmentos acadêmicos.

Conforme já mencionado, em relação à garantia da acessibilidade estrutural (pisos, tácticos, rampas entre outros), a administração superior investiu em 2016 aproximadamente R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) no reparo de calçadas, rampas, sinalização entre outros. Atualmente a PREUNI tem realizado vistorias, e planeja executar serviços de acessibilidade em todos os Campi em 2017.

Ainda com relação a esse tema, na UFPI, os cursos de licenciatura possuem em seus currículos, a disciplina LIBRAS, como obrigatória e, nos cursos de bacharelado como disciplina optativa, conforme orienta o Decreto nº 5626/PL de 22 de dezembro de 2005.



Art. 3º—A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

(...)

§ 2º—A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Segurança

Diante de um cenário de violência crescente, a atual gestão tem adotado medidas para diminuir as ocorrências no campus. No Exercício de 2016 foi investido um total de R\$ 16.500.000,00 (Dezesseis milhões e quinhentos mil reais) no plano de segurança da UFPI, que inclui os contratos de serviço terceirizado de vigilância, totalizando 147 postos distribuídos em todos os *campi* da Instituição. A Divisão de Vigilância ampliou a frota de veículos, dispondo de um veículo tipo pick-up, por meio de contrato de locação já existente, e os demais foram recuperados (01 camioneta e 05 motos) com vistas a otimizar as rondas diurnas e noturnas.

A extensão do Campus de Teresina, aliada ao fato de que o mesmo é cortado por vias públicas, dificulta a logística e distribuição dos postos de vigilância. No entanto, os pontos críticos, como paradas de ônibus e locais de grande circulação, vêm sendo monitorados, inclusive com auxílio da Polícia Militar. Vale destacar que as restrições orçamentárias comprometem a expansão dos serviços de vigilância e aquisição e/ou locação de novos veículos.



Quanto à criação de um Conselho Comunitário composto por todos os segmentos desta instituição e comunidade, informamos que, dependendo da natureza da solicitação, a mesma será submetida ao Conselho superior pertinente. Havendo necessidade de criação de um novo Conselho, a administração superior não fará qualquer objeção.

Biblioteca

Em relação à manutenção do sistema de refrigeração da biblioteca, esta é realizada periodicamente por empresa terceirizada, de forma preventiva e corretiva, e quando solicitada. No entanto, a administração reconhece que o sistema disponível encontra-se defasado e, por isso, a Coordenadoria de Projetos da PREUNI está estudando uma proposta de novo projeto de climatização sustentável e mais eficiente, que será elaborado mediante contratação de empresa especializada para este fim e, posterior licitação para execução. Essas ações precisam de dotação orçamentária e serão priorizadas no orçamento de 2017. Nas bibliotecas de todos os campi, bem como em quase todos os espaços acadêmicos da UFPI o sistema *wifi* já está disponível.

O acervo das bibliotecas da UFPI é permanentemente atualizado, com o auxílio das listas que devem ser encaminhadas, semestralmente, pelos professores/Departamentos/Coordenações de Curso aos respectivos Centros de Ensino. A maior dificuldade na atualização dos títulos e obras decorre do não cumprimento das empresas ganhadoras das licitações, que entregam parte dos itens, deixando de fornecer a universidade um grande número deles. Esse problema tem sido parcialmente solucionado com licitações por área do conhecimento. No momento, encontra-se para empenho o valor superior a meio milhão de reais em obras e títulos.

Transparência da Gestão

Com relação à transparência financeira e da gestão administrativa, ao início de cada ano a UFPI disponibiliza, na sua página, o relatório de gestão de cada



Pró-Reitoria, garantindo a transparência de suas ações. Aliado a isso, a execução orçamentária é disponibilizada no Portal da Transparência de acesso a todos. Vale destacar que, nesta gestão, iniciamos o processo de descentralização orçamentária junto aos Centros e Campi, na perspectiva de maior autonomia e celeridade das ações administrativas. Para este fim, foi constituída uma comissão, com participação dos Diretores de Centro e Campi, e de membros da administração superior para construção de uma matriz de distribuição orçamentária, ajustada às demandas da instituição. Em 2017 teremos uma significativa ampliação da descentralização orçamentária entre as Unidades Gestoras da UFPI.

Em relação à discussão sobre o planejamento anual das prioridades para o uso dos recursos da assistência estudantil, todos os segmentos estão convidados, especialmente os discentes, para o Seminário de Assistência Estudantil realizado anualmente pela UFPI, por meio da PRAEC. Este é o momento propício para o debate sobre a assistência estudantil da UFPI, suas diretrizes, impactos e perspectivas.

Ao longo desse ano, mesmo com os cortes orçamentários, a UFPI priorizou o pagamento das bolsas da PRAEC, monitorias, extensão e de pesquisa. Com o orçamento aprovado para 2017, a atual gestão envidará todos os esforços para que não haja descontinuidade dessa política. Abaixo um quadro com a evolução das vagas para bolsistas somente da PRAEC.

VAGAS PARA BOLSAS PERMANÊNCIA NA UFPI	
ANO	QUANTIDADE
2012	1.594
2013	1.751
2014	2.077
2015	2.137
2016	2.571
2017	2.771



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga– CEP – 64049-550
Teresina – PI – Brasil



Após a descrição detalhada dos itens pautados, esperamos ter respondido todos os pontos apresentados e continuaremos abertos ao diálogo, pelo bem da UFPI. Entendemos que esta instituição não pertence a um segmento; mas, acima de tudo, serve à sociedade que a mantém, por meio de seus impostos, garantindo a formação, qualificação, geração do conhecimento e transferência de tecnologias em prol do desenvolvimento do estado do Piauí e do Brasil. Entendemos a educação como direito e garantia de igualdade de oportunidades, e como o mais forte instrumento para redução das desigualdades sociais. A Universidade Federal do Piauí é um patrimônio do Piauí. É de todos e para todos.

Atenciosamente,

José Arimatéia Dantas Lopes
Reitor